

A propósito do centenário do nascimento de Fernando Pessoa, que ontem se comemorou, o Presidente da República enviou uma mensagem à UNESCO, onde se celebra, até dia 17, a efeméride. Dela aqui damos conta, assim como de alguns dos acontecimentos que se espalharam um pouco por toda a Lisboa.

PESSOA: «UM SÍMBOLO UNIVERSAL»

«**F**ERNANDO PESSOA é hoje um símbolo universal da cultura portuguesa. O seu nome e a sua obra alcançaram em todo o Mundo uma ressonância sem par. As traduções sucedem-se. Os estudos proliferam. O interesse, a atenção, a paixão não cessam de aumentar» — disse o Presidente da República, Mário Soares, a propósito do centenário do nascimento do poeta, numa mensagem que foi enviada às celebrações que a UNESCO ontem realizou pelo mesmo motivo.

«Ao celebrar os cem anos do seu nascimento, em Lisboa, no dia de Santo António, Portugal sabe que o faz em comunhão com povos de diversas línguas e culturas, oferecendo simbolicamente ao património cultural da humanidade a obra deste poeta genial que deu à língua portuguesa os ritmos e o timbre de uma nova modernidade.»

Para o Presidente da República, a obra de Pessoa «cristaliza fulgurantemente na «Mensagem», um monumento de insuperável beleza, força e majestade» e constitui «uma epopeia que canta um Portugal mítico, misticamente desocultado e permanece como uma voz que nos toca, possui e ilumina, vinda do fundo dos tempos e das eras para regressar magicamente ao futuro do passado».

Na sua mensagem, Mário Soares refere que «durante os breves quarenta e sete anos da sua vida, este homem tímido, cerebral, cultíssimo, quase secreto, construiu

uma obra prodigiosa na qual estão inscritos muitos dos dramas, das angústias, das perplexidades e alguns dos bloqueios da consciência contemporânea». E acrescenta: «Sentindo-se e sabendo-se desapossado de si mesmo, quebrada a unidade da consciência, Pessoa encenou um prodigioso drama em gente, palco onde a sua verdadeira vida se cumpriu e alcançou sentido e justificação.»

Refere ainda na sua mensagem, Mário Soares, que «os heterónimos que se aglomeram e chocam no território imaginário da sua solidão essencial, são os mensageiros de uma tragédia de ausência, vazio, renúncia, exaltação e desespero que apenas na sua poesia se torna omnipresente e avassaladora».

O Presidente da República, no decorrer das comemorações do centenário do nascimento do poeta, deslocou-se ontem, ao princípio da tarde, ao Mosteiro dos Jerónimos para depositar um ramo de flores no túmulo de Pessoa e assistiu depois, no Palácio de Belém, à abertura de uma exposição de pintura evocativa do escritor, mostra que recebeu o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, mas que foi promovida pela própria Presidência da República e que inclui trabalhos de pintores portugueses, entre os quais figuram Almada Negreiros, Vieira da Silva, Júlio Pomar, Costa Pinheiro e Mário Botas.

CORRÊA DOS SANTOS



Mário Soares sentado lado a lado com a estátua de Fernando Pessoa da autoria do mestre Lagoa Henriques frente à Brasileira do Chiado

A máscara do oculto

• RODRIGUES DA SILVA

CINEMA/ANTESTREIA

UM génio dá para tudo. Ontem, no espaço de trezentos metros, entre a Brasileira do Chiado e o São Luiz, isso ficou bem patente em Lisboa. Não tanto pelas múltiplas máscaras de Fernando Pessoa, mas pelas interpretações que dela se fizeram a propósito do centenário. A porta da Brasileira fica doravante a estátua naturalista de um cliente circunspecto e por sinal pouco parecido com o poeta.

Frente ao Teatro S. Carlos, houve durante dois dias a expressão transbordante e algo «naif» do sentimento camarário por um Fernando Pessoa nascido, é certo, no dia de S. António, mas cuja obra dificilmente é assimilável ao «arquinho e balão».

Finalmente, no São Luiz, antestreu-se o filme «Mensagem», de Luís Vidal Lopes que vê o poeta pelo lado oculto e esotérico.

Os festejos acabaram, a estátua por lá ficará, resta o filme e dele falemos.

Falemos, antes de mais, para dizer que Luís Vidal Lopes dá mostra de uma grande coragem intelectual ao abordar Pessoa precisamente pelo lado menos popular (se é que em Pessoa de popular há alguma coisa), melhor dizendo pela mais difícil das abordagens.

Filmar a «Mensagem» já em si é um desafio. O desafio torna-se maior quando o risco que se assume não é filmar a «Mensagem», mas «a mensagem» da «Mensagem».

Aposta ganha? Aposta perdida? Em termos de interpretação poética e mesmo filosófica, a tese de Luís Vidal Lopes surge coerente e o autor consegue articular relativamente bem a vida e a obra de Pessoa à luz de um esoterismo transcendente. Neste particular, apenas me parece

mais o recurso ao heterónimo Alberto Caeiro surgido no final do filme.

Em termos propriamente cinematográficos, à parte certas crispções da representação, da responsabilidade do realizador, o filme consegue resistir àquilo que pareceria um perigo fatal: a mistura do real e do simbólico.

A ideia de colocar Pessoa à janela do seu quarto vendo o passado e antever o futuro de Portugal era de difícil concepção, mas Luís Vidal Lopes consegue aguentar o filme, sem que a ênfase das imagens se torne excessiva.

A estrutura dramática desta «Mensagem» é mesmo suficientemente sólida para suportar um dos defeitos maiores do filme: a confusão quase permanente entre o discurso do poeta e a voz «off» pela qual o próprio realizador se exprime.

O que me encanta mais neste filme é ele assumir-se sem a mínima concessão à vulgaridade, é ele ser capaz

de evitar a todo o momento o academismo, é a revelação de um realizador que se mostra capaz de filmar vários registos pessoanos: do épico ao lírico, tudo se integrando na mesma lógica dramática.

Um génio como Pessoa dá para tudo hoje. Para uma estátua em bronze e até para um filme feito em condições mais do que artesanais, inclusive com restos de película fora de prazo.

Não será propriamente um elogio o dizer-se que há mais talento e criatividade num plano deste filme do que na estátua toda com que a partir de ontem Lisboa se «enriqueceu».

«Mensagem», de Luís Vidal Lopes, é uma produção de A Quilmeira do Ouro, com Filipe Ferrer no papel de Fernando Pessoa e interpretações, também, dos seguintes actores: Alvaro Simões, António Pires, António Miguel, Canto e Castro, Cristina Hauser, Henrique Sapatinha, Isabel de Castro, Joaquim Vidal, Manuel Cavaco, Nuno Mello, Rui Bettencourt, Sebastião Arenque e Susana Borges.

VER CAMÕES

«Contemplar Pessoa e Ver Camões» foi a apreciação do Presidente da República, Mário Soares, citando Krus Abecasis, na inauguração da estátua do poeta Fernando Pessoa, ontem realizada frente à Brasileira do Chiado, em Lisboa — informa a Lusa.

A estátua em bronze, que está situada frente ao monumento que representa o autor dos «Lusíadas», é da autoria do mestre Lagoa Henriques e representa o poeta sentado a uma mesa do café com uma cadeira vaga a seu lado. A intenção foi — segundo o presidente da Câmara Municipal de Lisboa — promover «o convívio entre a cidade e o seu poeta». Krus Abecasis acrescentou que Pessoa é uma imagem de Portugal: «Um homem simples que se tornou num homem universal.»

Referindo-se ao autor da «Mensagem» como «um homem com uma alma maior que o seu corpo», Krus Abecasis citou o escritor apelando para a formação de «um quinto império que deve ser o do entendimento entre os homens».

Na cerimónia estiveram também presentes diversas personalidades do meio político e cultural, destacando-se, entre eles, a presidente do Centro Nacional da Cultura, Helena Vaz da Silva. Mestre Lagoa Henriques, autor do trabalho, diria, durante a cerimónia, que se sente profundamente honrado «por ter assim podido dialogar frente a frente com o poeta que sempre admirou».

A obra, que demorou três meses a ser realizada, foi concebida em barro para depois ser transposta para o bronze e representa o poeta sentado a uma mesa de configuração idêntica às da Brasileira. Com uma cadeira vazia a seu lado e uma mão sobre a mesa, o escritor convida o transeunte ao convívio «pondo uma mão na mesa numa atitude pragmática à paz entre os homens» — disse Abecasis. «Porque a mão é o que temos, ou define quem não somos», escrevia o poeta num pequeno panfleto atirado ao ar.

ELECTRO SANTO ANTÓNIO
Av. D. Sebastião, 69-A — Tel. 290 30 68
COSTA DA CAPARICA

CAMPANHA

10.º ANIVERSÁRIO

10% Desconto em todo o material até 15 de Junho de 1988

